

## MEMORIAL DAS EXPERIÊNCIAS: A DEDICAÇÃO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Eliane Araújo dos Santos Lima<sup>1</sup>  
Elissandra de Lima Gouvêia de Moraes<sup>2</sup>  
Cleonice Faria da Silva Batista<sup>3</sup>  
Scheila de Jesus Bastos<sup>4</sup>  
Lívia de Oliveira Teixeira Dias Carvalho<sup>5</sup>  
Elaine Cristina Navarro<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo resgatar memórias que fazem parte da trajetória pessoal e acadêmica das autoras e ao mesmo tempo elucidar assuntos pertinentes ao exercício da docência, valorizando o uso da escrita autobiográfica como contribuição à pesquisa na formação de professores. O presente memorial das experiências apresenta vivências, bem como as atividades desenvolvidas durante a trajetória no curso de Pedagogia do Unicathedral de Barra do Garças-MT, por meio de uma abordagem qualitativa. O referencial teórico-metodológico é sustentado nos estudos de Barbosa (2008), Passeggi (2008), Freire (1996, 2003), entre outros. O memorial é descritivo como um resgate das lembranças ou acontecimentos, e referências para reflexão acerca dos saberes, ao lembrar a respeito de um determinado momento vivido. Dessa forma, o conhecimento deve ser considerado como um processo a ser construído, e não como um dado externo ao sujeito que aprende, pois o conhecimento é consequência da trajetória social e histórica do indivíduo durante toda a sua existência, está apoiado, pois, nos cenários aos quais estão ligados, ou seja, o conhecimento é a capacidade humana de criar significados, na busca de dar significado ao mundo em que vive. Assim, apresenta-se uma reflexão sobre os desafios durante a trajetória acadêmica. No entanto, o papel importante do memorial na educação é evidenciar uma ampla gama de possibilidades sobre a escrita autobiográfica e, conseqüentemente, a relevância dos registros das vivências durante a vida pessoal e profissional, suas particularidades, suas conseqüências e desafios enfrentados até alcançar a formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência. Aprendizagem. Pedagogia.

## MEMORIAL OF EXPERIENCES: DEDICATION AS A CONTRIBUTION TO THE LEARNING PROCESS

<sup>1</sup>Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional com Ênfase na Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: elianearaujos@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestra em Língua e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Especialista em Ciências da Educação – Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV), em Gestão para o ensino superior Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora da Rede Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: elissandra.moraes@unicathedral.edu.br.

<sup>3</sup>Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: cleojb72@gmail.com.

<sup>4</sup> Pós-graduada Educação especial com ênfase em libras pelo IMP. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: scheiladebastos@gmail.com.

<sup>5</sup>Mestra em educação pela PUC Goiás. Psicóloga (univar), pedagoga (Unicathedral) licenciada em Educação física. (UFMT). Especialista em Gestalt Tetapia, em gestão escolar, Especialista em docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental com ênfase em psicopedagogia. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ABA). E-mail: livia.carvalho@unicathedral.edu.br.

<sup>6</sup>Doutora em Educação. Diretora acadêmica do Centro Universitário Cathedral - UniCathedral. E-mail: elainecnavarro@gmail.com.

**ABSTRACT:** This work aims to rescue memories that are part of the authors' personal and academic trajectory and at the same time elucidate issues pertinent to teaching, valuing the use of autobiographical writing as a contribution to research in teacher training. This memorial of experiences presents experiences, as well as the activities developed during the course of the Pedagogy course at Unicathedral de Barra do Garças-MT, through a qualitative approach. The theoretical-methodological framework is supported by studies by Barbosa (2008), Passeggi (2008), Freire (1996, 2003), among others. The memorial is descriptive as a rescue of memories or events, and references for reflection on knowledge, when remembering a specific moment experienced. In this way, knowledge must be considered as a process to be constructed, and not as data external to the subject who learns, as knowledge is a consequence of the individual's social and historical trajectory, throughout their existence, it is supported, as, in the scenarios to which they are linked, that is, knowledge is the human capacity to create meanings, in the search to give meaning to the world in which they live. Thus, we present a reflection on the challenges during the academic trajectory. However, the important role of the memorial in education is to highlight a wide range of possibilities regarding autobiographical writing and, consequently, the relevance of records of experiences lived during personal and professional life, their particularities, their consequences and challenges faced until reaching the training.

**KEYWORDS:** Experience. Learning. Pedagogy

## 1 INTRODUÇÃO

O presente memorial acadêmico tem o objetivo de apresentar experiências acadêmicas, tendo a finalidade de expor vivências, práticas e atividades desenvolvidas enquanto discentes do 8º semestre do curso de Pedagogia do Unicathedral de Barra do Garças-MT, por meio de uma abordagem qualitativa. O memorial é descritivo como um resgate das lembranças ou acontecimentos, e referências para reflexão acerca dos saberes, ao lembrar a respeito de um determinado momento vivido. Buscamos relatar vivências que ocorreram durante a trajetória do curso como experiência acadêmica adquirida ao longo do tempo. A matrícula no curso de Pedagogia foi essencial para adquirir conhecimento na educação básica. A graduação em Licenciatura em Pedagogia aprimora esses conhecimentos, permitindo sua aplicação prática na sala de aula e em pesquisas.

O memorial é uma forma de cada autor refletir sobre suas teorias e práticas e, apesar de pouco difundido em outras áreas do conhecimento, Barbosa e Passeggi (2008) ressaltam que:

Esse gênero acadêmico autobiográfico é inquestionavelmente uma tradição da universidade brasileira: faz parte dela desde a sua criação. Os primeiros memoriais que temos em nossos arquivos datam dos anos 1930. Há quase oitenta anos, portanto, eles vêm pronunciando o mundo cultural do ensino superior no Brasil. A sua trajetória acompanha a trajetória da universidade brasileira, modifica-se como ela, adapta-se às circunstâncias sócio históricas nas quais ambos se inscrevem (BARBOSA e PASSEGGI, 2008, p. 15).

Dessa forma, a construção dos memoriais no percurso de formação e enquanto prática de autoformação, aumenta a capacidade do sujeito de perceber as dimensões da práxis educativa, centrada na ação-reflexão que possibilita um diálogo constante entre a identidade do educando e sua relação com o conhecimento universal, percebendo o caráter processual da formação docente e da vida.

Nessa perspectiva, a educação deve ser fundamentada nos conhecimentos pessoais e sociais, de forma que suscite um saber fazer pautado na ação-reflexão-ação, que esteja comprometido com a emancipação do estudante-professor como um ser autônomo.

Para isso, é necessário criar um processo de ensino que ultrapasse o aspecto reprodutivista, enfatizando a postura dialógica e emancipatória em relação à formação.

Na educação atual, os novos parâmetros curriculares da educação nacional exigem que um dos objetivos principais das escolas seja capacitar os alunos para participarem em diferentes práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita em sua vida no dia a dia. Dessa forma, o profissional da educação é um profissional que necessita ter o desejo e a habilidade de trabalhar com diferentes metodologias.

## **2 MEMÓRIAS E REFLEXÕES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO ESCOLAR DE PANDEMIA**

É relevante salientarmos que, por meio do uso do memorial no ambiente acadêmico, os responsáveis pelo curso (educadores e alunos) mantêm atualizados em tempo real suas conquistas e obstáculos. Esta situação reforça o princípio do processo, uma vez que não se deixa a conclusão das aulas e construções para o final do semestre.

No entanto, precisamos compreender, como nos afirma Nóvoa (1992, p.32), que “[...] o professor é uma pessoa, então, como desconsiderar a premissa básica na formação? Como neutralizar a dimensão pessoal na formação?”. Trabalhar com formação docente implica em perceber que, por trás de uma ação, existe um coração que opera e coopera com o que se faz. Assim, precisamos ir adiante nas nossas trilhas que implementam a possibilidade do educador e da educadora em formação dialogar com a caminhada em busca de construir na eterna incompletude que nos move e alimenta no cotidiano da práxis.

Segundo Paulo Freire:

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto e do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 1996, p. 26).

Segundo o autor, o professor deve desenvolver suas atividades através de aulas mais dinâmicas, buscando assim, o prazer em estudar e o interesse das crianças com atividades mais lúdicas no processo do conhecimento para adquirir o resultado esperado na construção do saber.

É importante mencionar que o ambiente de estudo tem funções diferentes para cada sujeito que por ele perpassa. A escola por exemplo, tem como objetivo principal permitir o pleno exercício da cidadania e/ou aprimorar suas capacidades e capacidades cognitivas e emocionais; para alguns

professores, a mesma escola não passa de um local de trabalho remunerado. Devido à natureza diversa das expectativas, é difícil manter um ambiente de harmonia e agradável, o que é indispensável para a perspectiva e para o progresso das aprendizagens dos estudantes que ali frequentam.

Na sala de aula e nos encontros de pesquisa, é possível perceber que vários estudantes de Pedagogia questionam o que indivíduos de diferentes áreas dizem sobre nossa formação. É fundamental que defendamos e aceitemos a nossa profissão, mesmo que isso seja feito por muitos, demonstrando a relevância da Pedagogia e batalhando por seu reconhecimento. No entanto, há ainda muito a ser abordado. Para começar, é necessário tirar de lado os preconceitos e conceitos pré-estabelecidos, admitindo que escolhemos essa profissão por considerá-la essencial. Cada um tem seus motivos e importância para estudar Pedagogia, que vão além do simples gostar de crianças. De acordo com Paulo Freire:

[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substancialmente formar. (FREIRE, 1996, p. 33).

Sendo assim, o que realmente importa é a possibilidade de que professores(as) e alunos testemunhem a si próprios também no ambiente escolar.

Aprendemos muito, estudamos muitos semestres e, durante nossos estágios e práticas como educadores, conseguimos ganhar argumentos e novos saberes para defender o que acreditamos e esses estudos podem nos ajudar a romper com nossos medos. Assim, creditar no que queremos é muito importante para nossas vidas e profissões, logo, defender o que sabemos, nos torna potentes em nossa jornada.

O CMEI Professora Elza Rodrigues da Silva visa o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB art. 29) e tem por objetivo gerar condições que garantam à criança, como sujeito de direitos e deveres, o seu pleno desenvolvimento.

A proposta pedagógica do CMEI, constitui um compromisso com o desenvolvimento global de seus educandos, nos princípios éticos, políticos e estéticos, preconizados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

No estágio supervisionado do contexto escolar na pandemia, tivemos acesso ao documento PPP (Projeto Político Pedagógico), em que se fundamenta na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação para as alterações que se fizerem necessárias.

O Projeto Político Pedagógico integra toda a comunidade escolar e local, num processo educativo contínuo, de forma coletiva e participativa dentro dos princípios da gestão emancipatória, democrática. Nesta perspectiva, o PPP é práxis criadora. Gadotti (2000) afirma que o PPP estabelece

ruptura com aquilo que já está instituído tornando-se, por isso, uma nova direção para as ações político-educativas do CMEI.

Na educação infantil visa-se iniciar o processo socioeducativo de crianças, desenvolvendo a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum. Socializar a criança não só no convívio escolar, mas visando sua formação social como futuro cidadão atuante de uma sociedade em constantes transformações, consciente de seus direitos e deveres. Freire (2003) afirma:

Ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licenciado, nem um déspota da educação. A realidade é dada essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque ensinar e aprender não são isolados. Fruto dessa inconclusão do ser, é necessário ao bom educador a crença de que mudar é possível. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar o mundo... Educar exige comprometimento (FREIRE, 2003, p. 96).

Nesse sentido, a atividade docente no meio social é parte integrante dos processos de formação e desenvolvimento das capacidades físicas e culturais de uma sociedade. Assim, a prática educativa é algo universal, uma tarefa humana extremamente importante para o funcionamento das sociedades em geral. As vivências práticas são fundamentais para o processo de construção da identidade docente e vai se constituindo gradativamente ao longo do processo por meio dos diversos saberes, escolhas e possibilidades que se apresentam em diferentes situações no contexto social.

Proporcionar atividades lúdicas através dos eixos brincadeiras e interações, que geram descobertas e conhecimentos através da inserção com o meio em que vivem, levando-se em conta uma dinâmica de ensino que favoreça as potencialidades individuais e coletivas, desenvolvendo o espírito crítico, a criatividade, a compreensão de limites e valores. É nesta perspectiva em que o diálogo encontra nas narrativas do memorial um espaço propício para aprendizagem prazerosa e significativa, capaz de reconstruir caminhos marcados por rupturas e desejos adormecidos. Os reencontros com as histórias de vida e do conhecimento provocam uma revolução para alguns educandos, a ponto de não reconhecermos a ansiedade dos estudantes no início da formação, dado ao desconhecimento do novo e a satisfação final, após o enfrentamento da relação dialógica e dialética que envolve a interação com o conhecimento a partir das próprias descobertas das áreas sócio afetiva, cognitiva e motora.

### **3 CAMPANHA “CONSTRUINDO HISTÓRIAS – UNICATHEDRAL”**

Fui indicada a cursar Pedagogia no UniCathedral por uma amiga que já estudava na instituição e elogiava-a como uma excelente escolha. Esse curso tem me proporcionado muitos conhecimentos tecnológicos, pois o UniCathedral tem dado suporte para o ensino superior ter qualidade e desenvolver o acadêmico à aprendizagem necessária para o momento através das aulas remotas. A instituição não tem medido esforços para colaborar com os acadêmicos incentivando o ensino de qualidade.

Desde março de 2020, o Unicathedral aderiu às aulas remotas devido a Covid19, com aulas através do AVA, plataforma *online*, com atividades interativas com *chats*, fóruns e apresentação de aulas expositivas.

A tecnologia está sempre a favor da educação, e esse desafio nos fez reinventarmos-nos mediante o uso de tais ferramentas tecnológicas. Os professores, no tempo da pandemia, sempre auxiliaram com diferentes dinâmicas, mesmo *online*, com criatividade para proporcionar aos alunos um ensino de qualidade.

As autoras discutem a importância do memorial como modalidade de pesquisa para a educação e ao processo formativo de educadores do nosso país:

Ao longo desse percurso, destacam-se quatro fases. A fase de sua institucionalização, nos anos 1930, como dispositivo de avaliação para o provimento do cargo de professor catedrático. A fase de sua expansão, quando se generaliza, nos anos 1980, com a redemocratização do país, como dispositivo de (auto)avaliação nos processos de ingresso no magistério superior e ascensão funcional. A fase de diversificação, ao assumir uma nova dimensão, a partir dos anos 1990, quando é introduzido como dispositivo de reflexão na formação inicial e continuada de professores como trabalho de conclusão de curso (TCC). Finalmente, a fase de fundação, nos anos 2000, quando seu uso se intensifica e ele se afirma como objeto de pesquisa, com a “viragem (auto)biográfica” em Educação (BARBOSA e PASSEGGI, 2008, p. 16).

Nos últimos anos, os estudos acerca do comportamento humano e principalmente do efeito das emoções no desenvolvimento do sujeito em aspectos como relacionamentos, desempenho escolar, trabalho, carreira, negócios tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões científicas. Nessa perspectiva, o termo “inteligência emocional” tem sido utilizado para definir o papel das emoções no sucesso dos projetos de vida das pessoas. É importante salientar que várias áreas de estudo se arriscam a definir as emoções, tais como a Filosofia, a Antropologia, a Neurociência, a Economia, não concordando entre si com uma definição comum, buscamos entender a ciência a qual possibilita os estudos acerca da aprendizagem no âmbito da Pedagogia.

Segundo Paulo Freire:

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto e do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 1996, p. 26).

Segundo o autor, o professor deve desenvolver suas atividades através de aulas mais dinâmicas, buscando assim, o prazer em estudar e o interesse das crianças com atividades mais lúdicas no processo do conhecimento para adquirir o resultado esperado na construção do saber. Na educação atual, os novos

parâmetros curriculares da educação nacional exigem que um dos objetivos principais das escolas seja capacitar os alunos para participarem em diferentes práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita em sua vida no dia a dia. Dessa forma, o profissional da educação, a meu ver é, um profissional que necessita ter o desejo e a habilidade de trabalhar com diferentes metodologias.

No entanto, a partir da minha história familiar, escolar, das minhas experiências como professora e das teorias que fundamentaram o meu trabalho, é notável reconhecer o papel da afetividade na qualidade da mediação pedagógica, sendo determinante nos vínculos que irão se estabelecer entre os sujeitos que aprendem e o objeto que se ensina – o conhecimento. Há de se ressaltar, entretanto, que não se defende, neste trabalho, que o professor deve ser e trabalhar por amor, e que este sentimento, assim como o carinho e o afeto, sejam o que direciona o seu trabalho.

### **3.1 Relatório da vivência no estágio**

O presente relatório tem por finalidade descrever as ações realizadas durante os Estágios Supervisionados que foram realizados pelas acadêmicas do 6º semestre do curso de pedagogia do Centro Universitário Cathedral. As ações foram orientadas pela professora Livia de Oliveira Teixeira Dias Carvalho. Os estágios foram realizados somando a carga horária de 140 horas. Tais estágios foram realizados na escola CMEF Arlinda Gomes da Silva nas turmas Alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos, no período matutino.

A realização do estágio é uma etapa importante para a conclusão do curso de Pedagogia – Licenciatura. Trata-se de um período imprescindível para a articulação entre teoria e prática, sendo necessário para que o acadêmico adquira segurança em sala de aula, experiência que irá proporcionar conhecimento em sua carreira docente. Dessa forma, a observação é importante porque a professora consegue analisar o processo de ensino e sua postura durante a aula. A regência de classe se tornou fundamental, pois segundo Scalabrini e Molinare (2010), proporcionou ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de todos os diferentes tipos de atividades pedagógicas. Assim, o Estágio Supervisionado é de suma importância na vida do acadêmico para a aprendizagem e a vivência pedagógica.

Sobre o desenvolvimento do estágio, durante o 6º semestre de Pedagogia, as estagiárias realizaram dois estágios concomitantes, sendo possível observar as práticas pedagógicas e realizar a regência nas turmas do 1º e 2º anos. Destaca-se que, antes de ir à campo, as estagiárias realizaram estudos em sala de aula e elaboraram seu planejamento com base na BNCC. Cada estágio teve cinco dias de duração, sendo que dois dias eram destinados à observação e três dias à regência. Além dessa prática em campo, as acadêmicas fizeram estudo da BNCC, discussão orientada, planejamento e organização documental.

No que se refere ao Estágio Supervisionado Alfabetização, observou-se que no primeiro momento a professora Idelma fez a oração com a turma do 1º ano A, logo em seguida, ensinou para os

alunos os combinados da turma como: não sair da sala sem permissão, respeitar os colegas e professores, levantar a mão para falar, cuidar dos materiais escolares e prestar atenção nas aulas. Na sala de aula, os alunos realizaram atividades de ciências sobre a higiene pessoal, em que a professora explica sobre o tema.

Há na turma dois alunos autistas, para os quais as atividades são adaptadas, eles são bem tranquilos. Depois do lanche, os alunos retornam as atividades da Língua Portuguesa, copiando o texto com o título “Do céu caiu Lencinho”. Logo em seguida, a professora ensinou sobre o acento agudo que é colocado sobre as vogais “a, e, o” para indicar que o som delas é aberto, como, por exemplo: picolé, paletó, árvore, José. As crianças aprenderam que o sinal “^” chama-se acento circunflexo. A escola é bem-organizada e com sala climatizada, possui o tamanho médio, os banheiros são limpos, com a quadra grande e ao fundo da escola tem uma horta que, na ocasião, estava ainda no início.

No segundo dia da observação, a professora fez a oração junto com os alunos e, logo em seguida, o aluno Arthur fez a leitura no banner sobre os combinados da turma e a professora fez a leitura junto com os alunos no banner o alfabeto ilustrado 4 formas. Tiveram as atividades impressas da Língua Portuguesa sobre o acento agudo e o acento circunflexo. A professora explicava bem, alguns alunos tiveram dificuldades e foram auxiliados nas atividades. Após o lanche, os alunos fizeram as atividades lúdicas com os canudinhos coloridos. Os alunos irão confeccionar com a ajuda da professora os colares de canudinho. Essa atividade a professora irá trabalhar, com seus alunos, a coordenação motora fina, pois os alunos irão cortar os canudinhos utilizando a tesoura com movimento de pinça. Essa atividade lúdica é o colar com cordão de barbante e os canudinhos coloridos. Após o recreio, teve atividades com a separação das sílabas e das palavras.

Já no 1º dia de regência na turma do 1º ano A, num primeiro momento ocorreu uma oração junto com a turma, teve o diálogo para conhecer a turma e logo, em seguida, distribuir as atividades impressas de Matemática com as operações de adição e de subtração contextualizadas. Explicou-se, no quadro, como era para serem feitas; depois da explicação, começaram a responder. Às 8:30h é a hora do lanche. Ao retornar do lanche, começou a aula de História sobre o tema “Dia da Semana, Disciplina e Responsabilidades”. Os alunos fizeram suas atividades impressas depois da explicação. No 2º dia de regência, num primeiro momento, fez-se uma oração junto com a turma, em seguida foi feita uma roda de conversa, em que o tema foi sobre os “Princípios Familiares, Respeito e Amor”.

Logo em seguida, teve uma atividade impressa sobre os numerais, em que nós cantamos a música dos “Indiozinhos”, a turma gostou e aprendeu nessa atividade. Após o lanche teve outra atividade de Matemática sobre sucessor e antecessor, explicou-se no quadro o conteúdo, em seguida começaram a fazer o exercício. Por fim, no 3º dia de regência, no primeiro momento foi feita uma oração junto com a turma, em seguida cantamos a música “O Cravo e a Rosa” utilizando a caixa de som, os alunos aprenderam a cantar a música. Após cantar, distribuimos as atividades impressas com o tema “O Cravo e a Rosa”, na atividade da Língua Portuguesa, explicamos aos alunos sobre o texto que eles iriam fazer.

Após o recreio, tivemos a roda de conversa sobre a música “O Cravo e a Rosa” e, logo em seguida, foram tiradas fotos e entregues as lembrancinhas.

No Estágio Supervisionado Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2º e 3º Anos, observamos que no 1º dia, o primeiro momento na turma do 2º Ano A, foi feita uma oração. Na aula de Língua Portuguesa, a professora Liliane tomou a leitura dos alunos das sílabas complexas. No segundo momento, a professora colocou os alunos em círculo e cada aluno leu uma frase do livro como título “Alô Mamãe!”. Depois colocou a música sobre as quantidades de frutas e os nomes das frutas. Após o lanche, a professora passou as atividades no quadro, separação das sílabas, utilizando o nome de seis frutas da música e a professora explicou aos alunos sobre as frutas que apresentam vitamina C.

No terceiro momento, após o recreio, tiveram as atividades no quadro para os alunos desenharem sua fruta preferida e foram respondendo no quadro como separação das sílabas e formação das frases.

Interessante dizer que, duas alunas foram à frente e cada uma contou uma história que é representada por desenhos e imaginação, logo após, outro aluno leu uma história “O Patinho Feio”. No 2º dia, observou-se que no primeiro momento da turma do 2º ano A fez-se uma oração, e, logo após, os alunos fizeram a avaliação interdisciplinar. Após o lanche, os alunos fizeram as atividades coloridas por números, enquanto os alunos iam terminando a professora tomava a leitura.

A turma do 2º ano A são tranquilos. Na aula da Língua Portuguesa, a maioria dos alunos sabem ler e dominam a escrita cursiva. A professora passou no quadro sobre sinônimos e explicou o significado das palavras. O 1º dia de regência, num primeiro momento, fez uma oração junto com a turma do 2º ano A. Logo após, distribui-se as atividades impressas da Língua Portuguesa, sobre o antônimo das palavras explicando o significado de cada palavra correspondente. Após o lanche, foram corrigidas as atividades e tirando as dúvidas dos alunos.

Por fim, os alunos sentaram-se em círculo para tomar a leitura de cada aluno. No 2º dia de regência, num primeiro momento fez-se uma oração junto com a turma do 2º ano A. Logo em seguida, na aula de Língua Portuguesa, houve a roda de conversa sobre o tema “Princípio da Família, o Respeito, as Amizades, o Amor e a Comunhão”. No segundo momento, os alunos fizeram as atividades de Matemática com problemas contextualizados da operação de dividir, explicou-se no quadro para que os alunos pudessem compreender os problemas. Por fim, fez a correção dos problemas de Matemática, tirando as dúvidas dos alunos. No 3º dia de regência, num primeiro momento, fez-se uma oração junto com a turma do 2º ano A. Em seguida, na aula da Língua Portuguesa, os alunos fizeram a leitura do livro “Alô Mamãe!”, foram passadas as atividades no quadro e a interpretação da história sobre o livro.

No segundo momento, foi corrigida a atividade no quadro. Em seguida, tiveram outra atividade, como a contação de história da “Casinha Torta” e, logo em seguida, os alunos cantaram a música do “Alecrim Dourado”. Por fim, foram tiradas fotos com os alunos e entregues as lembrancinhas.

No entanto, a realização dos estágios durante o semestre letivo foi fundamental para a formação profissional das futuras pedagogas, tendo em vista que propiciou experiências enriquecedoras no

ambiente escolar. É evidente que toda prática é permeada por desafios e exige das acadêmicas estudo e alinhamento teórico prático.

Desse modo, destacamos que no 1º ano A, os pontos positivos foram: a professora tem domínio em sala de aula e explica bem as atividades, os alunos são tranquilos e prestam atenção nas aulas, outro ponto positivo que há um banner sobre os combinados da turma. Já os pontos negativos foram que os alunos autistas não são bem assistidos, pois a monitora não incentiva os alunos na atividade proposta em sala de aula, porque fica andando com ele no espaço da escola. No 2º ano A, os pontos positivos foram: que a maioria dos alunos são alfabetizados, prestam atenção nas aulas e nas atividades propostas, a professora domina bem os conteúdos e é paciente com os alunos, e também a sala de aula é organizada e climatizada. Já os pontos negativos foram: não têm materiais didáticos como, por exemplo, livros de história contada para os alunos fazerem a leitura, e a turma era mais indisciplinada. Isto posto é possível afirmar que as acadêmicas tiveram uma experiência melhor no 1º ano A, pois a turma era mais comportada e respeitava a professora. As expectativas foram atendidas pois trouxe uma experiência e vivências com os alunos e uma aprendizagem pedagógica significativa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O exercício da profissão docente requer um constante processo de criatividade e renovação, ou seja, um bom professor nunca pode deixar de se atualizar em termos de conhecimento e de preparação, pois ensinar também implica aprender o tempo todo.

Dessa forma, relatamos os desafios e experiências durante esses 4 anos, explorando os conhecimentos ministrados pelos professores, e que desde o primeiro dia de aula até o final aprendemos bastante, mas não o suficiente, pois o aprendizado é eterno. Neste sentido, como discentes, ter oportunidades de vivenciar o novo, explorando e aprimorando o aprendizado, e saber exercer na prática social de ensino, toda teoria que foi fornecida na docência é valoroso.

Acreditamos na importância de um profissional docente na perspectiva de um ensino contextualizado, conectado aos conteúdos, às práticas sociais gerando aprendizado, para o processo de construir e agregar saberes necessários à formação e à atuação como docente.

Concluimos que as vivências práticas são fundamentais para a formação da identidade docente e, ao longo do processo, vão se formando aos poucos, através dos diversos saberes, escolhas e possibilidades que surgem em diferentes situações no contexto social.

#### **5 REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre Barbosa; PASSEGI, Maria da Conceição, (Org) **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente** Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. 286p. (Coleção Pesquisa (Auto)Biográfica ∞ Educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 31ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias de suas vidas**. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). Vidas de professores. Porto-Portugal: Porto Editora, 1992.